

Quem foi M.C. Escher?

Foi um artista gráfico holandês famoso por seus trabalhos com ilusão de óptica. Apesar de reconhecido pela originalidade e habilidade, ele era visto, pela classe artística, como intelectual demais e poético de menos. Seus críticos não se interessavam muito pelos temas narrativos e pelo uso da perspectiva – justamente as qualidades que o fizeram tão popular. Escher deixou uma produção de 448 litografias e xilogravuras e mais de 2 mil desenhos e esboços, além de ter ilustrado livros, tapeçarias, selos e murais.

pergunta Victor Manuel, Manaus, AM • **reportagem** Bruno Machado
design Thales Molina • **edição** Felipe van Deursen

RUIM DE CONTA

Maurits Cornelis Escher nasceu em 1898 em Leeuwarden, Holanda, em uma família rica. Não foi aluno excepcional: **suas notas eram boas em desenho, mas medianas em matemática.**

Quando decidiu ser artista, penou para convencer os pais, mas contou com o apoio do seu professor Samuel Jessurun de Mesquita, um importante artista holandês. No fim, Escher recebeu ajuda da família

TRIP GEOMÉTRICA

Em 1922, o artista viajou pelo continente europeu. Em Granada, na Espanha, visitou os palácios do Alhambra, cujos **mosaicos mouros** o fascinaram. Ele copiou os desenhos e descobriu os segredos da divisão regular do plano, conceito matemático que o inspiraria na carreira. A partir de 1936, Escher fez outras viagens e estudou simetria e ordenação



AUTORRETRATO EM ESFERA ESPELHADA
litografia, 1935
31,8 x 21,3 cm

Tal qual outros célebres artistas, como Michelangelo e Da Vinci, Escher era canhoto

MICO ACADÊMICO

H.S.M. Coxeter, um dos papas da geometria moderna, se entusiasmou com os desenhos de Escher, e o convidou a participar de uma de suas aulas. Mas se decepcionou: **Escher não conseguiu acompanhar o conteúdo apresentado,** nem mesmo quando o professor discorria sobre as teorias que o artista aplicava, intuitivamente, em sua própria obra

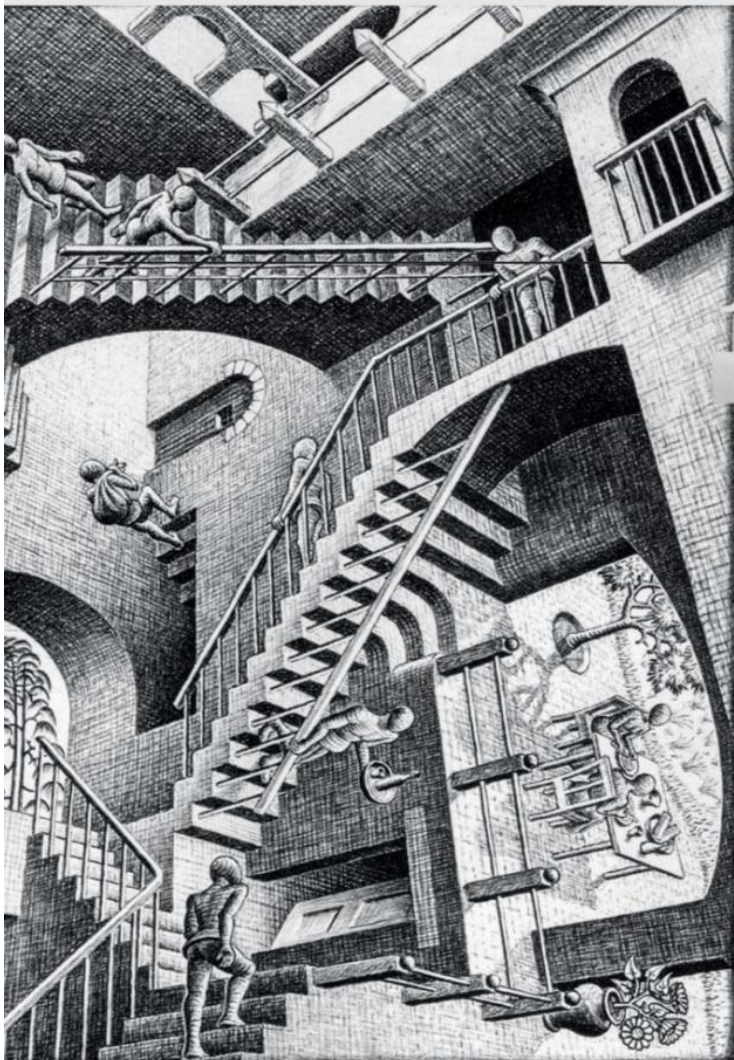


RELATIVIDADE
litografia, 1953
29,1 x 29,4 cm



METAMORFOSE I
xilogravura, 1937
19,5 x 90,8 cm





XILO O QUÊ?

As principais técnicas empregadas por Escher foram a **xilogravura e a litografia**. A primeira consiste em criar desenhos em relevo em um bloco de madeira, sobre o qual se aplica tinta. Na segunda, usa-se um pedaço de pedra plana, desenhando-se por cima

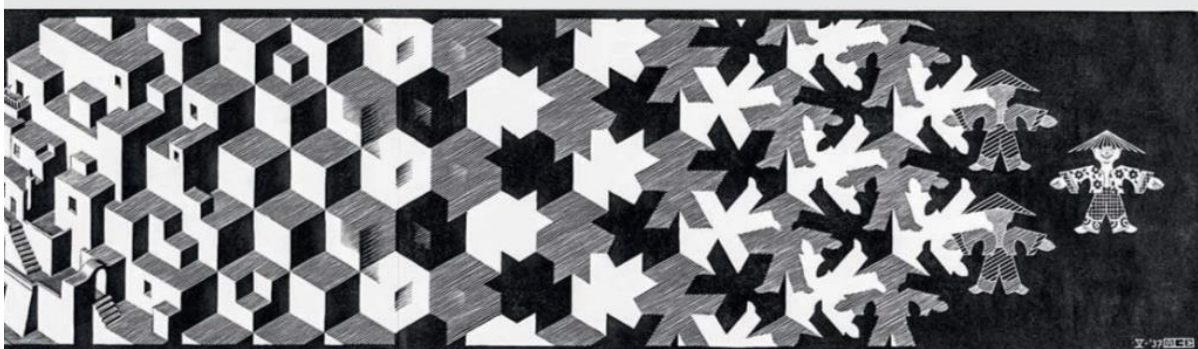
PRINCIPAIS OBRAS

A M.C. Escher Foundation, mantida pelos herdeiros, divide as obras em dois grupos, as que retratam construções impossíveis e as que dão impressão de transformação ou metamorfose. Veja as mais famosas

- CONSTRUÇÕES IMPOSSÍVEIS
- IMPRESSÕES DE TRANSFORMAÇÃO



RÉPTEIS
litografia, 1943
33,4 x 38,5 cm



ARTE COM MATEMÁTICA

Entenda os principais conceitos de Escher

QUEBRA-CABEÇAS

Escher não era bom de matemática, mas os árabes que decoraram Alhambra, sim. Na divisão regular do plano, eles usavam polígonos regulares e congruentes, como triângulos, quadrados e hexágonos, para fazer mosaicos. Em suas obras de tesselação, **Escher partia de objetos geométricos para criar imagens que sempre têm a mesma área**, e, portanto, se encaixam perfeitamente, como peixes ou aves



DOIS PÁSSAROS
aquarela, 1938



SURREAL

Escher criava **diferentes níveis de realidade**. A obra *Desenhando* (1948) é talvez a mais emblemática: uma mão tridimensional parece desenhar um pulso bidimensional que, por sua vez, transforma-se em uma mão tridimensional e desenha o punho da primeira. Outro exemplo é a obra *Répteis* (1943)



DESENHANDO
litografia, 1948
28,2 x 33,2 cm

DOIDEIRA

A perspectiva cria ilusões de óptica por meio do desenho de objetos ou de estruturas impossíveis de serem construídos materialmente. O artista também trabalhou com múltiplos pontos de vista, como em *Relatividade* (1953). Em *Cascata* (1961), a água que move o moinho parece, paradoxalmente, subir para cair novamente. O objeto que inspirou Escher é o **Triângulo de Penrose**, que parece ser um objeto sólido, feito de três barras entrelaçadas, com uma combinação de propriedades que não pode ser realizada na vida real



O Triângulo de Penrose foi criado pelo artista sueco Oscar Reutersvärd, em 1934. O matemático Roger Penrose o popularizou na década de 1950 e, posteriormente, Escher o incluiu em suas artes

Na cultura pop

Dois filmes e um clipe inspirados por Escher

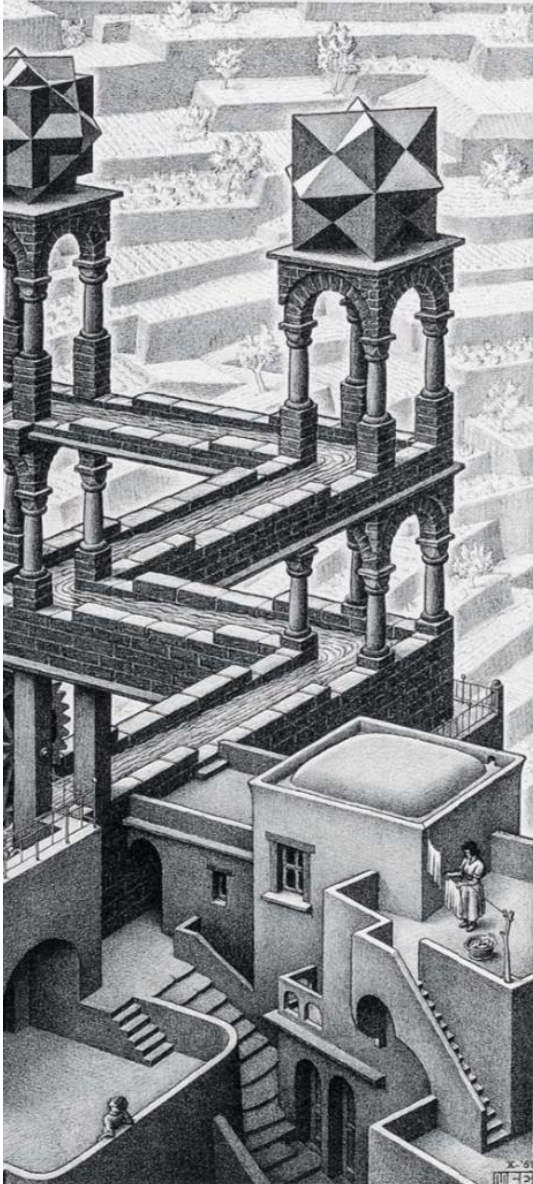


LABIRINTO – A MAGIA DO TEMPO (1986)

No filme, Jareth (David Bowie) leva Sarah (Jennifer Connelly) para um cenário parecido com o da obra *Relatividade* (1953)



CASCATA
litografia, 1961
38,1 x 30 cm



ANJOS E DEMÔNIOS

Ao representar o infinito em planos bidimensionais, Escher aplicou conceitos de **geometria hiperbólica**. Usando a ideia da divisão regular do plano imaginada em uma superfície curva, as imagens se repetem a partir do centro e tornam-se menores, proporcionalmente, tendendo ao infinito

LIMITE CIRCULAR IV
xilogravura, 1960
41,7 x 41,7 cm

ALTOS BLOCOS

Objetos tridimensionais e poliedros regulares aparecem frequentemente. Cubo, cilindro, tetraedro e poliedro são comuns na obra de Escher



GRAVIDADE
litografia e aquarela, 1952
29,7 x 29,7 cm



A ORIGEM (2010)
Relatividade também inspirou uma sequência de sonho do filme, em que as ruas de Paris se dobram umas sobre as outras



DAFT PUNK: "AROUND THE WORLD" (1997)
O videoclipe da canção da dupla francesa, dirigido por Michel Gondry, é baseado na obra *Encontro* (1944)